

A educação totalitária no Terceiro Reich: riscos e mazelas para o pensamento crítico

Totalitarian Education in the Third Reich: risks and pitfalls for Critical Thinking

Victor Brocenschi
Sérgio Eduardo Fazanaro Vieira

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar um exemplo concreto de educação em um sistema totalitário e analisar seus desdobramentos, riscos e mazelas para o pensamento crítico. A educação formal é gerida pela estrutura governamental desta forma é comum que a educação sofra influência das convicções dos governantes. Essa influência ocorre de maneira discreta e pouco danosa em democracias consolidadas, porém em regimes totalitários a educação é usada como ferramenta política. Desta forma a história nos revela que a educação é corrompida e enviesada para servir em prol do Estado totalitário seja como forma de doutrinação ou propaganda. Partindo desta perspectiva, esta pesquisa terá como objeto de estudo o sistema educacional alemão durante o Terceiro Reich, onde se investigará as percepções sobre educação de Adolf Hitler e as condutas aplicadas durante o regime, além do sistema educacional formal se analisará a Juventude Hitlerista e o seu papel na formação dos jovens alemães. Como a educação presente no sistema educacional alemão durante o Terceiro Reich, impossibilitou espaços para o pensamento crítico? A partir de tal exemplo poderá se observar a forma com que a educação foi usada como ferramenta estatal no projeto Nacional Socialista de Hitler e suas consequências devastadoras. Desta maneira procura-se evidenciar a relação que ocorre entre educação e totalitarismo, para isso, pretende-se investigar a obra filosófica "As Origens do Totalitarismo" de Hannah Arendt, para explicar a relação educação e totalitarismo e alertar e prevenir sobre os perigos da educação se tornar uma ferramenta de doutrinação política do Estado.

Palavras-Chave: Educação, Hannah Arendt, Terceiro Reich, Totalitarismo e Doutrinação Ideológica.

Abstract

The present article aims to analyze a concrete example of education in a totalitarian system and examine its implications, risks, and drawbacks for critical thinking. Formal education is governed by the governmental structure, and it is common for education to be influenced by the convictions of the rulers. This influence occurs discreetly and with little harm in consolidated democracies. However, in totalitarian regimes, education is used as a political tool. Thus, history reveals that education is corrupted and biased to serve the totalitarian state, either as a form of indoctrination or propaganda. From this perspective, this research will focus on the German educational system during the Third Reich, investigating Adolf Hitler's views on education and the practices applied during the regime. In addition to analyzing the formal education system, the study will examine the Hitler Youth and its role in shaping young Germans. The research problematizes the following question: How did education within the German educational system during the Third Reich limit spaces for critical thinking? Through this example, one can observe how education was used as a state tool in Hitler's National Socialist project and its devastating consequences. In this way, the aim is to highlight the relationship between education and totalitarianism. To achieve this, the study intends to investigate Hannah Arendt's philosophical work "The Origins of Totalitarianism" to explain the relationship between education and totalitarianism and to raise awareness and prevent the dangers of education becoming a tool for political indoctrination by the state.

Keywords: Education, Hannah Arendt, Third Reich, Totalitarianism and Ideological Indoctrination.

Introdução

A educação pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos, pois é responsável por abordar aspectos intelectuais, físicos e morais durante o período da infância e adolescência, servindo assim de base para a formação dos futuros cidadãos. Dessa forma, exerce um papel central na formação de uma sociedade (SEVERINO, 2017). Ao longo da história, observa-se que a educação pode ser corrompida e distorcida em prol de objetivos maléficos. Essa corrupção ocorre de forma intensa no Estado totalitário, seja como meio de doutrinação ideológica ou como instrumento de propaganda. Os regimes totalitários utilizam a educação como ferramenta política para alcançar seus objetivos. O tema desta pesquisa será investigar o papel da educação no modelo totalitário, através da análise do sistema educacional do *Terceiro Reich*¹, e assim responder à pergunta sobre qual é o papel da educação em regimes totalitários, e como estes utilizam a educação como uma ferramenta política de doutrinação e propaganda.

A utilização da educação como uma ferramenta de doutrinação e propaganda é um método característico de regimes totalitários e um dos pilares mais fundamentais na propagação e consolidação desses sistemas.² Tais regimes são alicerçados em ideologias extremistas, dessa forma se usasse dos centros educacionais para transmitir os fundamentos teóricos destas ideologias.³ Doutrinando intelectualmente o sujeito. Além da doutrinação ideológica busca-se destruir o pensamento crítico e o surgimento de ideias contrárias ao movimento. O totalitarismo busca através da educação a hegemonia e o controle do pensamento.

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar a relação entre educação e regimes totalitários, destrinchando o exemplo alemão. Desta forma buscou-se verificar

¹ Terceiro Reich título oficial da Alemanha durante o período de 1933 a 1945, durante o governo de Adolf Hitler.

² Hannah Arendt coloca a propaganda como o principal elemento da doutrinação ideológica nos sistemas totalitários contra os outros sistemas, como expresso: “[...] a propaganda é um instrumento do totalitarismo, possivelmente o mais importante, para enfrentar o mundo não totalitário.” (ARENDR, 2022, p. 476)

³ O historiador Richard J. Evans em sua obra “O Terceiro Reich no poder.” no capítulo “Convertendo a alma” no tópico “III Conquistando a juventude” mostra como o sistema educacional alemão foi convertido em máquina de doutrinação para jovens.

a maneira como ocorreu a doutrinação através da educação no *Terceiro Reich*⁴, esmiuçando a visão Nacional Socialista em relação ao tema, assim como os métodos que foram empregados e as metas que o regime pretendia alcançar. Com análise deste exemplo histórico almeja-se explicar como os regimes totalitários se valem da educação exclusivamente como uma ferramenta política para seus fins ideológicos de domínio total.

A importância desse assunto reside na necessidade de proteger a educação contra a manipulação e a doutrinação ideológica, assim como fortalecer o pensamento crítico e os valores democráticos. No início deste século, questões e problemáticas observadas no século passado ressurgiram, como o racismo, a xenofobia e o ultranacionalismo, assim como a descrença no modelo democrático, tais ideias que se somadas à intolerância e ao extremismo político fazem voltar a tona ideologias dos regimes totalitários do século passado, gerando resultados devastadores, por isso, é fundamental que o totalitarismo seja sempre tratado como uma ameaça real. As atuais circunstâncias sociais mostram a volta de ideologias extremistas e antidemocráticas, assim como a ascensão de políticos populistas e demagogos, somando-se com uma crescente onda de violência e intolerância. A luta contra a opressão tem como uma das ferramentas mais eficaz a educação, dessa forma é fundamental que o tema educação e totalitarismo seja abordado, e analisar como essa relação se desenvolve.

A abordagem metodológica utilizada será mista, combinando elementos de pesquisa histórica e análise crítica filosófica. A pesquisa histórica acontecerá a partir de um estudo factual sobre o Terceiro Reich, e as políticas educacionais implementadas pelo regime. Para compreender o pensamento Nacional Socialista sobre o tema a obra *Mein Kampf*⁵ de Adolf Hitler será usada, já para apresentar os fatos históricos, o livro *O Terceiro Reich no poder* do pesquisador Richard J. Evans será a referência principal. Desta maneira esmiuçasse como a doutrinação política foi incorporada ao sistema educacional alemão do período, examinando as políticas

⁴ Reich traduzido do alemão como "império" [tradução do autor].

⁵ Mein Kampf traduzido do alemão como "Minha Luta" [tradução do autor]. Título do livro escrito por Adolf Hitler em 1925, obra biográfica e política, organizada em dois volumes, no qual ele apresenta suas teses racistas, antisemitas e nacionalistas socialistas, assim como suas pretensões políticas.

curriculares, os métodos de ensino, a formação ideológica dos jovens e professores, assim como os objetivos educacionais estabelecidos pelo regime. Além de examinar os aspectos históricos, será feita uma análise filosófica partindo da obra *Origens do totalitarismo* de Hannah Arendt, buscando associar o recorte da educação com aquilo que a pensadora escreveu sobre o funcionamento dos sistemas totalitários.

A pesquisa busca proporcionar uma compreensão sobre como a educação pode ser utilizada como uma ferramenta nefasta no contexto totalitário. Deliberando sobre os mecanismos pelos quais o totalitarismo se aproveita da educação. Em resumo, espera-se que a pesquisa contribua para o avanço do conhecimento sobre a relação entre educação e totalitarismo, conscientizando sobre os perigos envolvidos e promovendo a importância da educação democrática na construção de uma sociedade livre e inclusiva. O objetivo principal é que pesquisadores e profissionais da área da educação e a sociedade em geral possam compreender melhor os desafios enfrentados quando a educação é manipulada para fins políticos extremistas.

A educação no Terceiro Reich

Durante os últimos dias do Terceiro Reich a Alemanha se encontrava em ruínas, a guerra havia reduzido sua infraestrutura em montanhas de escombros, assim como ceifado a vida de grande parte de sua população. Nesses últimos dias que antecederam a capitulação o desânimo e o pessimismo tomavam conta da mente tanto de civis como militares.⁶ Em meio a esse cenário devastador os soldados aliados se depararam com um grupo peculiar de combatentes, um grupo altamente motivado e disposto a lutar até o fim⁷, pelo seu país e por seu *Führer*⁸.

Esses soldados dos últimos dias do Terceiro Reich pareciam acreditar na possibilidade de vitória final.⁹ Estes combatentes não eram oriundos de nenhum dos

⁶ BEEVOR, 2015, p. 284-301.

⁷ Idem, p. 301-316.

⁸ Führer traduzido do alemão como "condutor", "guia" ou "líder" [tradução do autor]. Termo usado para se referir a Adolf Hitler como líder absoluto da Alemanha.

⁹ STAFFORD, 2014, p.19.

ramos das *Wehrmacht*¹⁰, nem poderiam, pois não tinham a idade prevista para poderem se alistar. Os combatentes aqui citados são os jovens oriundos da *Hitlerjugend*¹¹, garotos em idade escolar que estavam dispostos a lutar e morrer por uma ideologia que levará seu país à destruição.

O Terceiro Reich é concebido como um projeto de poder absoluto, dessa forma sua estrutura administrativa é totalitária. No momento que Adolf Hitler assumiu o cargo de Chanceler do Reich em 1933, a instauração de uma ditadura nacional-socialista se iniciou. Não somente se pretendia controlar o governo e suas instituições, mas controlar todos os aspectos da vida, seja, pública ou privada da nação, tudo deveria ocorrer com a interferência e supervisão do partido.¹² Tudo teria de servir a ideia da criação de um Reich de Mil Anos¹³, tal projeto naturalmente necessitaria da criação de uma nova geração de alemães comprometidos com tal objetivo. Nesse cenário então toda a infância e adolescência na Alemanha foi direcionada a formar essa nova geração, assim, todo o aparato estatal da educação se converteu em máquina de doutrinação ideológica.

Hitler já havia deliberado sua visão sobre o papel da educação em sua obra *Mein Kampf*, anos antes de chegar ao poder, e sua ótica não se alterou ao longo dos anos. A educação em sua perspectiva teria um papel fundamental no caminho para a criação de seu império germânico racista.

O problema da "nacionalização" de um povo deve começar pela criação de condições sociais sadias como fundamento de uma possibilidade de educação do indivíduo. Somente quem, pela educação e pela escola, aprende a conhecer as grandes alturas econômicas e, sobretudo, políticas da própria Pátria, pode adquirir e adquirirá, certamente, aquele orgulho íntimo de pertencer a um tal povo. Só se pode lutar pelo que se ama, só se pode amar o que se respeita e respeitar o que pelo menos se conhece. (HITLER, 1923, p.18)

¹⁰ Wehrmacht termo alemão traduzido como "Força de Defesa" [tradução do autor]. Termo referente às Forças Armadas da Alemanha durante a vigência do Terceiro Reich entre 1935 e 1945. Composta pelo Exército (Heer), Marinha de Guerra (Kriegsmarine) e Força Aérea (Luftwaffe).

¹¹ Hitlerjugend traduzido do alemão como "Juventude Hitlerista" [tradução do autor]. Instituição da Alemanha nacional-socialista, voltada para jovens, com finalidade doutrinação ideológica.

¹² Referente ao Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei traduzido do alemão como "Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães" [tradução do autor]. Partido do qual Adolf Hitler fazia parte.

¹³ Reich de Mil Anos, expressão usada por Adolf Hitler como referência ao seu projeto de criação de um império alemão que seria milenar, sendo inspirado nos grandes impérios da antiguidade.

Como demonstrado por Hitler, seria através da educação que as ideias racistas e nacionalistas seriam inseridas nos alemães para servirem de base para a ideologia nacional-socialista. Assim, o totalitarismo alemão modificou toda a estrutura estatal educacional para estar alinhada com os pensamentos do partido, foram criados órgãos de fiscalização, ligas de professores e todo o currículo foi modificado para atender às novas exigências e também criou-se organizações paralelas com finalidade de educar e doutrinar jovens, sendo a mais famosa a *Hitlerjugend* como afirma o historiador Evans (2011). O Terceiro Reich, assim, durante seus primeiros anos criou uma gigantesca estrutura doutrinária travestida de educação que dominou toda educação na Alemanha.

Em meados da década de 1930, praticamente não havia uma cartilha de leitura que não mencionasse uma ou outra instituição nazista de forma positiva. Livros de ilustrações para os pequeninos retratavam judeus como figuras diabólicas esgueirando-se em lugares escuros, prontas para saltar em cima da despreocupada criança alemã de cabelo loiro. (EVANS, 2005, p.202)

As consequências desse sistema foram terríveis, durante a guerra jovens em idade escolar foram inseridos no sistema de defesas da Alemanha, tomando participação ativa direta na Guerra. Este envolvimento no conflito somada a grande carga doutrinária que detinham fez com que eles cometeram diversos crimes de guerra e lutassem de forma frenética defendendo uma ideologia maléfica que lhes foi ensinada como sendo boa. Assim, estes jovens da Alemanha tiveram suas infâncias roubadas por um projeto de poder tirânico, que as usou como ferramenta para seus objetivos. Partindo desse recorte histórico se faz necessário a reflexão de até onde o controle estatal dos meios educacionais é saudável, e analisar como se dá a relação entre a doutrinação ideológica e a educação e os efeitos disso.

Ideias de Hitler em Relação à Educação

Antes de se analisar a estrutura educacional do Terceiro Reich é importante conhecer a base teórica que a precede, assim, é fundamental compreender a própria visão de Adolf Hitler sobre a educação e seu papel. O futuro *Führer* em seu período de campanha eleitoral e o amadurecimento das ideias nacional-socialistas já tinha a crença de que a educação deveria servir de pilar fundamental para seus planos

futuros. Ele definiu que a propaganda seria a ferramenta para doutrinar os adultos, já a educação escolar serviria para os jovens.

Do mesmo modo-que o credo religioso resulta da educação, ao passo que o sentimento religioso dormita no íntimo da criatura, assim a opinião política da massa é o resultado final do trabalho, às vezes incrivelmente árduo e intenso, da inteligência humana. A quota mais eficiente na "educação" política, que, no caso, com muita propriedade, é chamada "propaganda", é a que cabe à imprensa, a que se reserva a "tarefa de esclarecimento" e que assim se constitui em uma espécie de escola para adultos. (HITLER, 1923, p.40)

O futuro ditador em sua obra *Mein Kampf* já expressava o quão importante era o papel do professor na formação de um pensamento nacionalista, como ele relata a partir da sua própria experiência, deixando claro como um professor ajudou a moldar o rumo de sua vida política.

Foi talvez decisivo para a minha vida posterior que me fosse dada a felicidade de ter como professor de história um dos poucos que a entendiam por esse ponto de vista e assim a ensinavam. O professor Leopold Pötsch, da escola profissional de Linz, realizara esse objetivo de maneira ideal. Esse professor fez da história o meu estudo favorito. Assim, já naqueles tempos, tornei-me um jovem revolucionário, sem que fosse esse o seu objetivo. (HITLER, 1923, p.10)

Valendo-se de sua experiência própria Hitler pretendia modificar todo o sistema educacional alemão para servir aos seus propósitos. Para ele, a educação não poderia se limitar puramente a uma formação técnica profissionalizante que visasse apenas preparar jovens para o trabalho. As escolas deveriam formar a base dos futuros cidadãos, como ele expressa:

A educação da mocidade tem, como mais elevado objetivo, dar ao jovem a instrução de que, de futuro, ele precisará para os seus progressos na vida. Essa orientação pode ser expressa na seguinte fórmula: "O jovem deve ser no futuro uma unidade útil na sociedade humana". Por isso não se deve entender, porém, a sua capacidade apenas para ganhar o pão. (HITLER, 1923, p.179)

Hitler acreditava que a escola seria a base para formar o espírito alemão, assim formar o próprio alemão. Como se pode observar em seus escritos.

A educação deve ser orientada de tal maneira que um jovem, ao deixar a escola, não seja um pacifista democrata ou coisa que o valha, mas um verdadeiro alemão, na mais ampla acepção da palavra. (HITLER, 1923, p.180)

O grande problema está naquilo que Hitler considerava como valores necessários aos alemães. Esses valores estariam fundamentados em dois pilares, o racismo e o nacionalismo, assim, toda educação deveria ser voltada para isto.

A tarefa do Estado nacionalista será, por isso, a de preservar a raça e prepará-la para as grandes e finais decisões, por meio da educação apropriada da mocidade. A nação que primeiro entrar no campo da luta alcançará a vitória. O trabalho de educação coletiva do Estado nacionalista deve ser coroado com o despertar do sentido e do sentimento da raça, que deve penetrar no coração e no cérebro da juventude que lhe foi confiada. Nenhum rapaz, nenhuma rapariga deve abandonar a escola sem, estar convencido da necessidade de manter a pureza da raça. (HITLER, 1923, p.181)

Partindo desta visão Hitler acreditava que a educação voltada para o pensamento racista deveria ser a função primordial da educação fornecida pelo Estado. O pensamento racista deveria ser inculcado na mentalidade de todos os alemães, e isso ocorreria a partir da vivência escolar.

Se o Estado nacional socialista e racista tem como sua mais importante finalidade a formação e educação do povo, como esteio do mesmo, é óbvio que não basta somente favorecer os elementos raciais em si, educá-los para a vida prática. Faz-se necessário também que a sua própria organização seja estabelecida em harmonia com esse objetivo. (HITLER, 1923, p.189)

Como demonstrado Hitler acreditava que todo conteúdo intelectual fornecida nas escolas serviria com a finalidade de inculcar uma mentalidade racista-nacionalista, porém o ensino para ele não deveria se limitar apenas a aspectos intelectuais. Hitler propôs que a prática de exercícios físicos também era fundamental na formação, assim deveria se criar aquilo que ele denominou como cultura física.

O valor excessivo dado à cultura intelectual pura e a negligência em relação à formação física dão origem, antes de tempo, às solicitações sexuais. O jovem que se fortalece nos desportos e nos exercícios de ginástica está menos sujeito a capitular ante a satisfação dos seus instintos do que aquele que vive, sedentariamente, no gabinete de estudo. Uma educação racional terá que tomar em consideração esse aspecto do problema. Essa educação não deve perder de vista que se deve esperar da mulher um rebento mais sadio do que os que atualmente já nascem contaminados. O conjunto da educação deveria ser organizado de maneira que todo o tempo disponível da mocidade fosse empregado na sua cultura física. Nos tempos que correm, a mocidade não tem o direito de errar pelas ruas e cinemas, fazendo distúrbios, cumpre-lhe, depois da faina diária, exercitar-se fisicamente para, quando entrar na vida, apresentar a resistência necessária. Prepará-la para isso deve ser o objetivo da educação e não simples aquisição da chamada cultura intelectual. Devemo-nos livrar da noção

de que a cultura física compete ao próprio indivíduo. Ninguém tem liberdade de errar à custa da posteridade, isto é, da raça. (HITLER, 1923, p.112)

Essa assim chamada cultura física deveria consistir na prática constante de atividades físicas, seja na forma de exercícios e esportes, mas também em treinamentos militares. A parte física deveria receber tanta atenção quanto a intelectual, em alguns momentos até mais.

O ditador compreendia que seu projeto de nação dependia diretamente dos jovens, assim se propôs a moldar tal juventude aos seus interesses, usando a educação como ferramenta. Essa visão é condensada nas próprias palavras de Hitler em um de seus discursos.

Como Hitler proclamou no comício do Partido em Nuremberg em 1935: Aos nossos olhos, o garoto alemão do futuro deve ser esbelto e flexível, veloz como os galgos, rijo como couro e duro como o aço *Krupp*¹⁴. Devemos criar um novo tipo de ser humano, homens e moças disciplinados e saudáveis até o âmago. Encarregamo-nos de dar ao povo alemão uma educação que começa já na juventude e jamais chegará ao fim. Começa com a criança e acaba no “velho combatente”. Ninguém será capaz de dizer que teve um tempo em que foi deixado inteiramente sozinho e por conta própria. (EVANS, 2005, p.208)

De forma simplificada Adolf Hitler pretendia que a educação formasse jovens alemães altamente doutrinados em uma mentalidade nacionalista-racista, onde os homens fossem capacitados para serem futuros soldados e líderes e as mulheres futuras mães. Essa base deveria servir totalmente para se alcançar aquilo que era chamado de interesses coletivos, que na verdade seriam os interesses do partido em representação do Estado.

¹⁴ Krupp referente a Krupp Metalúrgica, maior conglomerado de produção de aço da Alemanha no início do Século XX.

O Sistema Escolar no Terceiro Reich

Agora compreendido qual era a visão de Hitler sobre a educação é necessário ver quais foram as medidas práticas adotadas pelos nacional-socialistas ao chegarem no poder, e analisar como esse sistema operou na prática.

Após a chegada de Hitler ao poder os primeiros passos para a criação de um sistema totalitário começaram a ser dados. Nesse processo gradativamente a educação começou a ser englobada pelo sistema nacional-socialista. Aos poucos toda a educação, assim como as instituições e professores foi dominada pelo partido, como exemplificado pelo historiador Richard J. Evans em sua obra:

Uma diretiva emitida em janeiro de 1934 tornou compulsório as escolas educarem seus alunos “no espírito do nacional-socialismo”. A fim de ajudar no cumprimento dessa meta, o capítulo regional da Liga dos Professores Nazistas de Breslau, por exemplo, lançou mais de cem panfletos extras no início de 1936 sobre matérias como “Cinco mil anos da suástica” e “O judeu e a pessoa alemã”. Eles eram vendidos aos alunos por 11 *pfennigs*¹⁵ cada. Em algumas escolas, os professores acrescentaram à educação dos alunos em tais matérias a leitura em voz alta de artigos de Der Stürmer, de Julius Streicher. Tudo isso foi amparado por uma bateria de exigências do governo central, abrangendo desde a presença forçada no salão de cada escola do país para se ouvir os discursos de Hitler quando transmitidos por rádio, até o requisito compulsório de assistir a filmes lançados pela divisão de cinema escolar de propaganda do Ministério da Propaganda de Goebbels a partir de 1934, incluindo filmes que se julgava ter apelo junto à juventude, como O jovem hitlerista Quex e Hans Westmar. Em toda escola, as bibliotecas foram vasculhadas em busca de literatura não nazista e abastecidas com livros nazistas. (EVANS, 2005, p.203)

Como visto a doutrinação ideológica dominou todo o sistema, todo o currículo foi contaminado com o ideal nacional-socialista. Todo o currículo estaria orientado com essa finalidade, e todas as disciplinas foram adaptadas para tal propósito. Logo nos primeiros meses de governo a disciplina de história já fora reformulada, para servir de palanque de divulgação de uma suposta luta racial que guiará os rumos da humanidade.

Uma diretiva emitida em 9 de maio de 1933 pelo ministro do Interior do Reich, Wilhelm Frick, determinava que a história tinha que assumir uma posição de domínio nas escolas. A ideia de que a história devia ser

¹⁵ Pfennigs traduzido como centavos [tradução do autor]. Unidade monetária utilizada na Alemanha durante a primeira metade do Século XX.

objetiva, acrescentou o Jornal dos Professores Alemães (*Allgemeine Deutsche Lehrerzeitung*) em 9 de agosto de 1933, era uma falácia do liberalismo. O objetivo da história era ensinar as pessoas que a vida sempre era dominada pela luta, que raça e sangue eram centrais em todos os acontecimentos do passado, presente e futuro, e que a liderança determinava o destino dos povos. Incluíam-se nos temas centrais do novo ensinamento a coragem na batalha, o sacrifício por uma causa maior, admiração ilimitada pelo Líder e ódio aos inimigos da Alemanha, os judeus. (EVANS, 2005, p.202)

Aos poucos todas as disciplinas adotaram a retórica racista-nacionalista, o historiador J. Evans em sua obra *O Terceiro Reich no Poder*, mostra como cada disciplina foi afetada. Biologia se tornou a propagadora das ideias raciais.

Tais temas também entraram no ensino de muitas outras matérias. A biologia foi transformada para incluir “as leis da hereditariedade, ensinamento racial, higiene racial, ensinamento sobre a família e política populacional” do final de 1933 em diante. (EVANS, 2005, p.202)

A geografia tratou de abordar a ideia de lar germânico e suas interações raciais, assim como a ideia de espaço vital, que viriam a justificar a guerra futura.

A geografia foi remodelada pela ideologia nazista para sublinhar “os conceitos de lar, raça, heroísmo e organicismo”, conforme explicavam os cabeçalhos dos capítulos de um manual para professores. O clima foi ligado à raça, e os professores foram avisados de que o estudo do Oriente era uma boa entrada para a “questão judaica”. Inúmeros livros didáticos de geografia propagaram conceitos como espaço vital e sangue e solo, e difundiram o mito da superioridade racial alemã. (EVANS, 2005, p.203)

Como observado aos poucos, todas as disciplinas estavam sendo viesadas em ideias racistas e nacionalistas. Um ponto interessante foi a criação de um novo ramo de estudos atrelados a matemática, chamado de “aritmética social”, que visava mostrar através dos números a suposta necessidade de se eliminar certos grupos.

Os livros didáticos de aritmética básica compilados sob a orientação do Ministério da Educação também começaram a aparecer a partir de 1935. Uma característica central desses livros foi a inclusão da “aritmética social”, envolvendo cálculos elaborados para efetuar um doutrinação subliminar em áreas-chave, como contas pedindo às crianças para calcular quanto custaria ao Estado para manter um doente mental vivo em um asilo. (EVANS, 2005, p.203)

Como pode se imaginar não tardou muito para que esse tipo de conteúdo ter efeito na mente dos jovens, e aos poucos o antissemitismo e o racismo tomaram conta, como bem evidente neste exemplo:

Erna, uma aluna da escola primária, enviou sua redação para publicação em *Der Stürmer*, de Streicher, do qual prontamente confessou ser leitora. Sobre o tópico “Os judeus são nosso infortúnio”, ela escreveu: “Infelizmente muita gente ainda diz hoje em dia: ‘Os judeus também são criaturas de Deus. Assim, devemos respeitá-los também’. Mas nós dizemos: ‘Vermes também são animais, mas apesar disso os exterminamos’”. (EVANS, 2005, p.202)

Todo ambiente escolar estava voltado para a doutrinação, como J. Evans expressa “Os quadros de aviso das escolas eram cobertos de pôsteres de propaganda nazista, que se somavam à atmosfera geral de doutrinação desde o princípio do Terceiro Reich”. (EVANS, 2005, p.203)

Em meio a este sistema os professores que não se adequaram ao sistema ou não concordavam foram logo identificados e excluídos de suas funções, em muitos casos até sendo mandados para campos de concentração. Aos poucos apenas professores comprometidos com a lógica nacional-socialista se mantiveram na ativa.

Como funcionários públicos, os professores enquadraram-se nas cláusulas da Lei do Reich para o Restabelecimento de um Serviço Público Profissional, aprovada em 7 de abril de 1933, e pedagogos politicamente pouco confiáveis em breve foram identificados por uma rede de comitês de investigação estabelecidos pelo ministro prussiano da Educação, Bernhard Rust, ele mesmo um professor e líder regional nazista. (EVANS, 2005, p.204)

A Liga dos Professores Nacional-socialistas, fundada em abril de 1927 por outro docente que se tornou líder regional, Hans Schemm, teve um rápido aumento de filiações, de 12 mil no final de janeiro de 1933 para 220 mil no fim do ano, à medida que os professores alvorçavam-se para garantir seus cargos por meio dessa manifestação óbvia de lealdade ao novo regime. Em 1936, nada menos que 97% de todos os professores, uns 300 mil no total, eram membros, e no ano seguinte a Liga tardiamente teve êxito em fundir-se com todas as associações profissionais restantes. (EVANS, 2005, p.205)

Como demonstrado, os nacional-socialistas a partir de sua chegada ao poder modificam todo o currículo estudantil e estruturam todo o quadro de professores para servirem aos seus propósitos políticos. Em pouco tempo todas as escolas alemãs serviam aos planos de Hitler.

A Juventude Hitlerista

Em paralelo a educação formal que ocorria nas escolas outros centros de ensino foram criados por toda a Alemanha, esses centros eram usados como um meio complementar de educação. Dentre as muitas entidades criadas com tais finalidades a com maior notoriedade foi a da *Hitlerjugend*. Fundado no início dos anos vinte como centro de apoio aos filhos dos primeiros militantes nacional-socialista ganhou espaço em 1926 quando se tornou oficialmente a ala jovem do partido. Durante seus primeiros anos seu ingresso ocorria de forma voluntária pelos jovens, porém quanto mais se consolidava o domínio totalitário maior poder a instituição ganhava, chegando ao ponto de se tornar uma instituição oficial de educação da Alemanha.

A partir de 1º de dezembro de 1936, a Juventude Hitlerista recebeu o status de instituição educativa oficial, saindo da subordinação prévia ao Ministério do Interior do Reich. Dali em diante, virou uma organização autônoma que respondia somente ao Líder por intermédio de seu chefe, Baldur von Schirach. Depois de 25 de março de 1939, a filiação tornou-se legalmente obrigatória, e os pais podiam ser multados se deixassem de inscrever os filhos, ou mesmo presos se tentassem ativamente impedi-los de se filiar. (EVANS, 2005, p. 208)

A partir de 1936 a Juventude Hitlerista não era mais apenas para filhos de simpatizantes ou membros do partido, mas para todos os alemães, seu ingresso se tornará obrigatório. Nesta concepção seria ela a responsável pela formação dos futuros cidadãos alemães, como expresso “Foi sobretudo por meio da Juventude Hitlerista e suas afiliadas que os nazistas trataram de formar os novos alemães do futuro.” (EVANS, 2005, p. 208)

As escolas a partir deste momento deveriam fornecer a base teórica intelectual da ideologia nacional-socialista que seria exercitada nos encontros da Juventude Hitlerista. A doutrinação que era forte nas escolas ganha nova roupagem e intensidade nos centros da Juventude Hitlerista, que não se limitava a aulas teóricas, mas em sua grande parte em atividades práticas. A entidade tinha a organização militarizada e muitas das atividades eram uma mescla de treinamentos militantes com atividades de escoteiros.

O doutrinamento que os jovens alemães recebiam pela Juventude Hitlerista era incessante. Embora tomasse emprestado o estilo das organizações de jovens existentes, com caminhadas, acampamentos,

canções, rituais, cerimônias, esportes e jogos, era uma organização enfaticamente controlada de cima, dirigida não pelos próprios jovens, como o antigo movimento jovem havia sido, mas pela liderança da juventude do Reich, subordinada a Schirach. A organização emitiu diretrizes rígidas sobre as atividades a ser executadas. Todos os que se filiavam tinham que jurar um voto de lealdade pessoal a Hitler. O treinamento era compulsório e obrigatório por lei. (EVANS, 2005, p. 208)

Durante os anos trinta esses jovens estavam literalmente sendo educados para a guerra, o culto ao líder a ideia de sacrifício e principalmente a violência eram pilares do que se ensinava na Juventude Hitlerista. Alguns alemães ainda sóbrios ideologicamente observavam o efeito que tal modelo educacional causava nos jovens, como pode-se observar neste trecho:

O efeito global da associação à Juventude Hitlerista, alguns observadores social-democratas reclamaram, foi um “embrutecimento” dos jovens. A supressão de qualquer discussão ou debate, a disciplina militar, a ênfase na habilidade física e na competição fez os garotos ficarem violentos e agressivos, (EVANS, 2005, p. 212)

O processo de doutrinação não buscava apenas estabelecer o pensamento nacional-socialista, mas também eliminar qualquer outro, assim os valores familiares que eram até então os referenciais destes jovens gradativamente foram destruídos, só a ideologia de Hitler deveria prevalecer. A autoridade dos pais sobre os filhos e seu papel em sua formação foram minados, como expresso por Evans, 2005: “Dessa forma, o Estado e o Partido estavam minando as funções de socialização e educação da família.” O Estado assim se tornou o grande responsável pela educação dos pequenos na Alemanha.

A junção do sistema escolar com a Juventude Hitlerista gerou uma máquina integral de doutrinação para jovens na Alemanha. De fato, tiveram sua formação fornecida majoritariamente pelo partido, o papel educacional da família foi posto em segundo plano. Tudo que estes jovens sabiam fora lhes dito sobre a supervisão do Estado de Hitler, tudo que eles conheciam era a ideologia nacional-socialista.

Apesar de todas as deficiências, a Juventude Hitlerista e o sistema escolar cada vez mais nazificado estavam afastando os pais que ainda conservavam alguma lealdade às crenças e padrões em que haviam sido criados de seus filhos, que eram doutrinados em cada estágio de vida. (EVANS, 2005, p. 211)

A Juventude Hitlerista criou assim uma geração de jovens altamente doutrinados e crentes nas ideias racistas, antisemitas, belicistas e nacionalistas. Jovens treinados fisicamente e mentalmente para a guerra, e ansiosos para servirem ao seu país. Este é o cenário educacional criado na Alemanha antes da inclusão da Segunda Guerra Mundial.

Os Jovens Soldados do Terceiro Reich: A Juventude Hitlerista na Guerra

Após as seguidas derrotas na União Soviética e a superioridade numérica dos Aliados cada vez mais evidente, a Alemanha sofria uma grande dificuldade de cobrir suas baixas, nesse cenário era fundamental encontrar uma forma de se recrutar novos soldados. Assim, em 1943 foi criada a *12. SS-Panzer-Division Hitlerjugend*¹⁶, uma *Panzerdivision*¹⁷ completa criada com jovens oriundos da Juventude Hitlerista, que ainda não haviam alcançado a maioridade.¹⁸ Pela primeira vez as crianças alemãs que cresceram totalmente doutrinadas na ideologia nacional-socialista iriam à guerra. Esse exemplo permite analisar claramente todos os efeitos nocivos que tal educação teve na vida destes jovens. Hitler acreditava que o fanatismo promovido por sua formação escolar compensaria a pouca idade desses combatentes, eram jovens de 17 anos. A atuação desses rapazes não ficou caracterizada apenas pelo fanatismo, mas também pela total brutalidade de suas ações, durante seu batismo de fogo no Dia-D¹⁹ realizou execuções de prisioneiros de guerra canadenses, e durante o resto de sua atuação as atrocidades contra civis foram constantes. A *12. SS-Panzer-Division Hitlerjugend* dessa forma se caracteriza como um exemplo concreto de como a educação alemã foi eficaz em seu processo de doutrinação ideológica. Hitler conseguiu criar uma geração de soldados fanáticos.

¹⁶ 12. SS-Panzer-Division Hitlerjugend traduzido do alemão como “12ª Divisão Blindada da SS Juventude Hitlerista” [tradução do autor].

¹⁷ O termo Panzerdivision durante a Segunda Guerra Mundial faz referência a uma formação militar alemã de valor Divisão Exército onde esteja inserido veículos blindados e carros de combate(tanques).

¹⁸ DEFTA, 2021, p.1.

¹⁹ Dia D referente ao dia 06 de junho de 1944, data do início da operação Overlord, na Normandia, França. Operação aliada de desembarque na costa francesa com objetivo de libertar a Europa Ocidental do controle germânico.

Durante os meses finais da guerra também foi criada a *Volkssturm*²⁰ uma milícia composta por indivíduos em idade não militar, crianças e velhos.²¹ Os velhos em sua grande maioria eram recrutados à força, já estavam cientes da derrota iminente, já as crianças se empolgaram com as circunstâncias. Desta maneira os últimos soldados de Hitler entraram em combate, todas as cidades alemãs que estavam em combate testemunharam os garotos da Juventude Hitlerista praticarem sua defesa desesperada face aos aliados.²² Nos últimos dias de Berlim esses garotos lutavam bravamente, cientes em sua ideologia, como bem expressou Major Freytag Von Loringhoven: Lembro muito bem da Juventude Hitlerista, sim... Os subúrbios a oeste, na direção de Spandau, estavam sendo defendidos só por ela. Meninos de 15, 16 anos ou menos, não mais que crianças. E me pareciam muito motivados, acreditando que eram soldados.²³

Assim foi até a capitulação alemã em 8 de maio de 1945, os filhos do nacional-socialismo, as crianças que cresceram à sombra da suástica, lutando até o fim. Crianças que tiveram suas infâncias roubadas por um ditador genocida e suas mentes corrompidas por uma educação doutrinária.

Análise filosófica sobre o papel da educação no Terceiro Reich

É necessário antes de se analisar a educação germânica do período se compreender a estrutura política do Terceiro Reich, que é uma estrutura totalitária. Os regimes totalitários como Hannah Arendt define são aqueles que detêm o controle total do Estado e de sua população, é o sistema que busca englobar todos os campos da sociedade.

²⁰ *Volkssturm* traduzido do alemão como “Tempestade Popular” [tradução do autor]. Foi milícia popular estabelecida pela Alemanha durante os últimos meses da Segunda Guerra Mundial, tendo seu efetivo composto em sua maioria por idosos e crianças.

²¹ STAFFORD, 2014, p.208.

²² DEFTA, 2021, p.17.

²³ In. Do dia D até Berlim, A queda. Direção: Andrew Williams. Co-produção BBC e History Channel. BBC vídeo Ltda, 2005. Editora Abril, 2005. Ntsc - 153min. 00:33:31/00:50:20.

No caso do totalitarismo, isso corresponde à implementação de uma dominação de tal forma completa que a ação humana perde seu traço distintivo, a saber, sua espontaneidade. Isso somente é possível quando todos os impedimentos para a realização da lei de natureza ou da história (objetivos finais dos movimentos totalitários nazista e stalinista) estão suprimidos, e a individualidade humana, conjugada com a capacidade de iniciar algo novo no mundo, cederam lugar à formação de um “único homem gigantesco” unido por um “cinturão de ferro” (ARENDR, 1975, p. 465)

O totalitarismo busca alcançar o controle hegemônico e absoluto, eliminando a autonomia do indivíduo, ou qualquer forma de espontaneidade. O ser não deve existir como uno mas sim como pertencente a um sistema maior, que seja o mais onipresente e uniforme possível. Nesta visão a individualidade é combatida, pois qualquer perspectiva fora do sistema é interpretada como uma ameaça ao próprio sistema.

O totalitarismo que se preza deve chegar ao ponto em que tem de acabar com a existência autônoma de qualquer atividade que seja, mesmo que se trate de xadrez. Os amantes do “xadrez por amor ao xadrez”, adequadamente comparados por seu exterminador aos amantes da “arte por amor à arte”, demonstram que ainda não foram absolutamente atomizados todos os elementos da sociedade, cuja uniformidade inteiramente homogênea é a condição fundamental para o totalitarismo. (ARENDR, 2022, p. 452)

As diferenças entre o governo totalitário e outras formas de administração tirânicas, como as ditaduras e monarquias absolutistas, reside nesse ponto principal, diferente de outros modelos, o totalitarismo não almeja apenas o controle do governo, mas tem a pretensão de alcançar o domínio completo e absoluto de todos os campos da existência, não permitindo coexistir com qualquer outra forma de pensamento.

O que é importante em nosso contexto é que o governo totalitário é diferente das tiranias e das ditaduras; a distinção entre eles não é de modo algum uma questão acadêmica que possa ser deixada, sem riscos, aos cuidados dos “teóricos”, porque o domínio total é a única forma de governo com a qual não é possível coexistir. (ARENDR, 2022, p. 422)

Desta forma o totalitarismo se caracteriza essencialmente como um movimento de massas, um movimento do coletivo, onde os mais diversos grupos de uma sociedade se unem, ou seja, o totalitarismo é um movimento que engloba toda a sociedade ao qual pertence.

A primeira característica do totalitarismo demonstrada pela autora é que ele se baseia no apoio amplo e irrestrito das massas, que são

um conglomerado de pessoas oriundas de todas as classes da sociedade [...]. (RESENDE, 2016, p.854)

O Terceiro Reich então se caracteriza como um exemplo nítido de projeto totalitário que teve êxito em alcançar o domínio total, como expresso “Pela primeira vez, vemos um governo que pretende e consegue dominar o homem totalmente, tanto em sua vida pública quanto em sua vida privada.” (RESENDE, 2016, p.853)

A estrutura totalitária só é possível quando alicerçada em uma ideologia, e essa ideologia também é totalizante. Hannah Arendt expressaram que a ideologia se caracteriza como sendo a lógica de uma ideia, assim esta lógica seria aplicada a todas as coisas, todas as respostas e interpretações seriam obtidas seguindo-se essa lógica, que servirá como alicerce para a ideia.

Uma ideologia é bem literalmente o que o seu nome indica: é a lógica de uma ideia. O seu objeto de estudo é a história, à qual a “ideia” é aplicada; o resultado dessa aplicação não é um conjunto de postulados acerca de algo que é, mas a revelação de um processo que está em constante mudança. A ideologia trata o curso dos acontecimentos como se seguisse a mesma “lei” adotada na exposição lógica da sua “ideia”. As ideologias pretendem conhecer os mistérios de todo o processo histórico — os segredos do passado, as complexidades do presente, as incertezas do futuro — em virtude da lógica inerente de suas respectivas ideias.”. (ARENDR, 2022, p. 624)

A ideologia opera como sendo totalizante no sentido que não permite críticas e busca eliminar outras formas de pensamento, almejando o completo domínio sobre o pensamento, como foi o caso da ideologia nacional-socialista, que em seu processo buscou eliminar qualquer oposição tanto no campo teórico como prático.

Ideologia, para Arendt, é a lógica de uma ideia, tendo como objeto a história. O nazismo usará a ideia do racismo, e o stalinismo usará o comunismo. Mas a centralidade da ideologia totalitária não está na ideia, mas no processo lógico que se desdobra a partir da ideia. (RESENDE, 2016, p.855)

O pensamento totalitário busca eliminar o sujeito em sua individualidade, retirando sua liberdade e colocando-o em uma lógica coletiva, onde suas ações são alinhadas com o Estado e assim com toda a sociedade. Esse estado de domínio pode ser alcançado pela força, porém para se dominar uma nação inteira é preciso convencer a maior parte de seus membros de que tal modo de pensar é o correto. O terror não é possível sem a cumplicidade das massas, como Hannah Arendt expressa:

O estabelecimento de um regime totalitário requer a apresentação do terror como instrumento necessário para a realização de uma ideologia específica, e essa ideologia deve obter a adesão de muitos, até mesmo da maioria, antes que o terror possa ser estabelecido. (ARENDR, 2022, p. 30)

A forma que se alcança tal domínio hegemônico das massas é através da doutrinação ideológica, e a melhor forma de se doutrinar ideologicamente é através da educação. Hannah Arendt expressa que a doutrinação é a fase que antecede a violência totalitária. No totalitarismo a violência e a doutrinação são duas partes do mesmo processo de dominação, como expresso por “Agora o domínio das massas será baseado na doutrinação pela ideologia e na presença constante do terror, que serão os dois pilares de um governo totalitário.” (RESENDE, 2016, p.855)

Como demonstrado a ideologia é ingrediente primordial para o fenômeno totalitário, da mesma forma que o terror é elemento essencial para sua manutenção, “Neste caso, o terror faz as vezes da essência, ao passo que a ideologia cumpre a função do princípio de ação.” (ARENDR, 1975, p. 468). Ideologia e terror estão diretamente relacionados neste sistema. A ideologia é o combustível que impulsiona todo o terror. O terror da violência ocorre como efeito decorrente da doutrinação, assim, a violência do terror do totalitarismo se classifica como a execução prática da teoria da ideologia.

O domínio total, que procura sistematizar a infinita pluralidade e diferenciação dos seres humanos como se toda a humanidade fosse apenas um indivíduo, só é possível quando toda e qualquer pessoa seja reduzida à mesma identidade de reações. O problema é fabricar algo que não existe, isto é, um tipo de espécie humana que se assemelhe a outras espécies animais, e cuja única “liberdade” consista em “preservar a espécie”. O domínio totalitário procura atingir esse objetivo através da doutrinação ideológica das formações de elite e do terror absoluto nos campos; e as atrocidades para as quais as formações de elite são impiedosamente usadas constituem a aplicação prática da doutrina ideológica — o campo de testes em que a última deve colocar-se à prova, enquanto o terrível espetáculo dos campos deve fornecer a verificação “teórica” da ideologia. (ARENDR, 2022, p. 582)

Desta maneira é fundamental compreender como a educação doutrinária ocorre, pois ela será a precursora de toda barbárie executada pelo totalitarismo. A educação totalitária se funda sobre dois pilares. O primeiro é eliminar a capacidade crítica e autônoma do indivíduo, já o segundo é inserção das ideias do movimento.

Assim a capacidade de exercer e adquirir convicções próprias é rapidamente destruída, um cidadão com visão crítica e valores não pode ser moldado ou convencido facilmente, por isso, o pensamento livre é sempre perseguido em sistemas opressores. Os antigos valores são atacados e substituídos pelos novos, que são alinhados com a ideologia do partido.

Se tratando da doutrinação das crianças o obstáculo de eliminação de velhas crenças é menor, pois os pequenos ainda estão desenvolvendo seu sistema de valores próprios. Suas referências são em sua maioria aquelas transmitidas por seus pais e complementadas na vida escolar. Durante o Terceiro Reich, além da doutrinação nas escolas, esses jovens eram bombardeados por propaganda em todos os ramos de suas vidas, assim os valores familiares tinham dificuldades para competir com os da ideologia. Esses jovens se desenvolveram envolvidos na ideologia nacional-socialista, assim, esta era a principal ótica de ver o mundo que conheciam, isso fica evidenciado nos estágios finais da guerra. Enquanto adultos mostravam descrença das convicções hitleristas e se voltavam para antigas ideias, os jovens se mostram mais fanáticos do que nunca, eles não tinham como desacreditar as ideias de Hitler, pois não lhes foi ensinado outras ideias.

Uma vez que se destrói o pensamento crítico e as convicções particulares os totalitários buscam realizar a contaminação ideológica, onde as principais ideias e teses do movimento devem ser exaustivamente inseridas no indivíduo. No caso alemão a tese central era a luta da raça ariana contra as raças inferiores, assim todo tipo de conteúdo racista e nacionalista era fornecido de forma constante. Esse fornecimento incessante fazia com que o indivíduo fosse completamente envolvido pela ideologia. Com as suas crenças anteriores destruídas e sem capacidade de pensamento crítico este sujeito operaria apenas segundo a visão ideológica do Estado. Assim sua leitura de qualquer acontecimento seria interpretada segundo a ideologia. Nesse ponto a ideologia totalizante tem sua tarefa principal, onde busca afastar o indivíduo da realidade, pois esta pode entrar em confronto com as premissas da própria ideologia, assim como, eliminar o pensamento livre e autonomia do sujeito.

Mas não percamos de vista o seguinte: para Arendt o mais importante a respeito da ideologia é seu mecanismo, seu modo de operação, que

ela denomina de “logicalidade”, quer dizer, a ideologia é, sobretudo, a “lógica de uma ideia”. Trata-se de apoiar-se sobre sua lógica para produzir três efeitos interligados: 1) impedir que qualquer aspecto da realidade possa contradizer sua premissa; 2) substituir a capacidade humana de pensar pela “camisa de força” da lógica e 3) neutralizar a espontaneidade humana, anular a vontade de agir de modo a torná-la não apenas desnecessária, mas inimiga da realização do projeto totalitário (o súdito ideal do sistema totalitário não é aquele que adere por convicção, mas aquele que não tem convicção nenhuma). Esses três efeitos convergem na eliminação da liberdade do mundo. (ADVERSE, 2023, p.396)

Os nacional-socialistas criaram um sistema onde o Mundo era interpretado de acordo com uma luta racial, onde os arianos se encontrariam como sendo os protagonistas e os judeus os antagonistas. Nessa suposta luta racial a história foi desenvolvida, e o Partido Nacional Socialistas dos Trabalhadores Alemães seria a entidade que administraria tal luta, tendo Adolf Hitler como seu condutor. Assim a ideologia nacional-socialista serviria como Pedra de Roseta para a interpretação de todos os acontecimentos da História. Arendt expressa isto, afirmando que a ideologia totalitária tem como pretensão ser a detentora da ótica interpretativa absoluta.

Pois a ideologia difere da simples opinião na medida em que se pretende detentora da chave da história, e em que julga poder apresentar a solução dos “enigmas do universo” e dominar o conhecimento íntimo das leis universais “ocultas”, que supostamente regem a natureza e o homem. Poucas ideologias granjearam suficiente proeminência para sobreviver à dura concorrência da persuasão racional. Somente duas sobressaíram e praticamente derrotaram todas as outras: a ideologia que interpreta a história como uma luta econômica de classes, e a que interpreta a história como uma luta natural entre raças. (ARENDR, 2022, p. 234)

Como demonstrado a ideologia totalitária apresenta as premissas que devem ser usadas por seus seguidores na interpretação e explicação do Mundo, qualquer resposta a um fenômeno então ocorre dentro da lógica da própria ideologia. A ideologia totalizante se caracteriza diferentemente de outras formas de pensamento, pois propõe-se a englobar todas as áreas da vida e do saber. O Terceiro Reich conseguiu êxito neste processo, a ideia de uma suposta superioridade racial e uma luta histórica entre as raças levou seu país ao ápice do fanatismo, que é a guerra total.²⁴

²⁴ Guerra total é a guerra que inclui o uso de todos os meios disponíveis, do qual mobiliza todos os recursos da sociedade para lutar na guerra e dá prioridade à guerra sobre as necessidades dos não

Como tal, nada pode, ao menos potencialmente, ficar de fora de seu campo de compreensão. Isso não significa que ela ofereça de antemão uma teoria que englobe toda a realidade, mas que toda a realidade é passível de ser explicada a partir das poucas premissas que sustentam determinada ideologia. A partir dessas premissas, a ideologia é capaz de deduzir o mundo, virando de ponta cabeça nossa experiência comum do conhecimento e colocando-se, por conseguinte, ao abrigo de qualquer refutação que a realidade possa interpor. (ADVERSE, 2023, p.395)

Como se sabe, é impossível desenvolver uma linha de pensamento que possa explicar todas as coisas. Assim, naturalmente as ideologias totalitárias não podem ser avaliadas pelo crivo da razão, pois não permaneceram. Elas alcançam sua condição de absolutas justamente por não serem criticadas por seus seguidores, por isso, faz-se necessário que a visão crítica seja tirada dos indivíduos, caso contrário, eles poderiam questionar a lógica da ideologia. A ideologia quando colocada em paralelo com a realidade mostra suas falhas, então faz-se necessário a fuga da realidade. Hannah Arendt comenta que através da propaganda se torna possível tal alienação.

O que as massas se recusam a compreender é a fortitude de que a realidade é feita. Predispõem-se a todas as ideologias porque estas explicam os fatos como simples exemplos de leis e ignoram as coincidências, inventando uma onipotência que a tudo atinge e que supostamente está na origem de todo acaso. A propaganda totalitária prospera nesse clima de fuga da realidade para a ficção, da coincidência para a coerência.”. (ARENDR, 2022, p. 485)

As escolas alemãs do período buscaram desenvolver nos alunos aquilo que Hannah Arendt classificou como sendo um sexto sentido, que se caracteriza como uma visão automática de interpretação da realidade baseada exclusivamente na ideologia nacional-socialista. Assim tais crianças foram moldadas para se tornarem soldados políticos, políticos no sentido de propagar a ideologia e soldados no sentido de morrerem por ela.

O sexto sentido é fornecido exatamente pela ideologia, por aquela doutrinação ideológica particular que é ensinada nas instituições educacionais, estabelecidas exclusivamente para esse fim, para treinar os “soldados políticos”. (ARENDR, 2022, p. 627)

Como demonstrado por Hannah Arendt a ideologia totalitária busca despertar no indivíduo um instinto onde ele sempre usará da ideologia preestabelecida para

combatentes. Foi declarada na Alemanha em 18 de fevereiro de 1943, pelo Ministro da Propaganda Joseph Goebbels.

interpretar qualquer fenômeno que lhe seja apresentado, assim tendo seus pensamentos e ações sempre alinhados com o movimento totalitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos fatos históricos demonstrados se torna possível a compreensão de qual foi o papel da educação no regime de Adolf Hitler e suas consequências. Desta forma se faz necessário refletir sobre como a educação pode e foi usada como ferramenta em prol do totalitarismo.

A educação alemã durante a vigência da ditadura Hitlerista, foi convertida em máquina de propaganda para criação de uma geração completamente alinhada com as ideias nacional-socialistas. Isto só foi possível graças à total remodelagem da educação alemão promovida pelo partido. Este exemplo histórico, permite responder a pergunta de como se dá a interação entre educação e regimes totalitários.

A relação Estado, educação e doutrinação em uma lógica totalitária, ocorre de forma simples. Inicialmente o Estado valendo-se de seu poder administrativo altera o currículo acadêmico, alinhando as suas ideias. Uma vez feito isso busca-se alinhar também os professores e os administradores dos ambientes escolares, mantendo somente aqueles fiéis ao regime. Assim a tomada das escolas pelo totalitarismo se dá primeiro no currículo, depois no pessoal. É necessário primeiramente adequar o currículo para poder identificar-se quais profissionais são simpatizantes, e excluir os opositores. De forma clara o domínio do sistema escolar totalitário se alicerça nesses dois pilares, controle total de currículo e pessoal.

Bem compreendido como ocorre o controle despótico dos sistemas educacionais pode-se responder quais são os objetivos e métodos de tal educação. O objetivo da educação totalitário pode ser simplificado em dois pontos: Primeiramente a destruição completa da capacidade crítica e autônoma do sujeito. O segundo é a inserção da lógica do regime.

Para alcançar estes dois objetivos o método utilizado também ocorre em dois passos. Primeiramente ocorre a exclusão total de qualquer ideia contrária, todo pensamento que possa servir de oposição é destruído, não deve haver nenhuma outra fonte de conhecimento. Uma vez alcançado tal objetivo ocorre o segundo passo, o fornecimento do conteúdo doutrinário, onde as principais teses são exaustivamente apresentadas, fornecendo a base ideológica do movimento. Esses dois processos visam chegar ao ponto onde apenas exista o conhecimento fornecido pelo Estado totalitário e tudo fora disso seja tido como inimigo.

Dessa maneira, entende-se que a educação pode servir como ferramenta do totalitarismo podendo suspender e negar a ação crítica da base teórica que servirá para a interpretação e a leitura do mundo. Deste modo é vital compreender como o papel da educação pode ser utilizado em regimes totalitários, evitar propósitos, por vezes, desumanos, maléficos e inconsistentes de seu propósito. A educação se caracteriza como a ferramenta de maior impacto e mudanças permanentes em uma sociedade, seu poder de transformação é notável, por essas características torna-se necessário observar de maneira crítica quando ocupada por um viés totalitário. Assim, parece-nos um dever, especialmente aos alunos e educadores zelar pelo caráter democrático da educação.

REFERÊNCIAS

ADVERSE, H. **Hannah Arendt e as Origens do Totalitarismo** . Sapere Aude, v. 13, n. 26, p. 389-400, 10 jan. 2023.

ARENDT, Hannah. **The origins of totalitarianism**. San Diego, Nova York, Londres: Harcourt Brace & Company, 1975.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo: Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo**. Brasil, Companhia de Bolso, 2013.

BEEVOR, Antony. **Berlim 1945: A Queda**. BestBolso, Rio de Janeiro, 2015.

DEFTA, Adrian Dragoş. **The 12th SS Panzer Division “Hitlerjugend”** Cambridge Scholars Publishing, Cambridge University Press, 2021.

Do Dia D até Berlim. Rompendo o Cerco – Avanço e Libertação – A queda. Direção: Andrew Williams. Co-produção BBC e History Channel. BBC vídeo Ltda, 2005. Editora Abril, 2005. Ntsc-153min.

EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no poder**. São Paulo: Editorial Planeta, 2011.

HITLER, Adolf. **Minha Luta**. São Paulo: Editorial Centauro, 2016.

SEVERINO, A.J. **Filosofia na formação profissional**. São Paulo: Cartago Editorial, 2017.

STAFFORD, David. **1945 Fim de jogo**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

RESENDE, G. de L. **O Problema do Mal na Obra Origens do Totalitarismo, de Hannah Arendt**. Sapere Aude, v. 6, n. 12, p. 852, 5 jan. 2016.